Doença de Heck

Heck's disease

CRISTINA RUAN FERREIRA DE ARAUJO – Mestrado. Doutoranda em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.
MARTA RABELLO PIVA – Mestrado. Doutoranda em Patologia Oral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN, e Professora de Patologia Oral na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.
LIANE MACIEL DE ALMEIDA SOUZA – Mestrado. Doutoranda pela Universidade São Leopoldo Mandic e Professora de Cirurgia na Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.
PAULO NAND KUMAR – Especialista em Cirurgia Bucomaxilofacial. Cirurgião-Dentista pela Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE.
LEÃO PEREIRA PINTO – Doutorado. Livre Docência. Professor Doutor em Patologia Oral na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

✉ Endereço para correspondência:
Cristina Ruan Ferreira de Araújo
Rua Antenor Navarro, 598. Prata.
58101-320 – Campina Grande, PB – Brasil
☎ (84) 3215-4108
crisruan@yahoo.com.br

RESUMO

A doença de Heck é uma condição rara, causada pelo HPV 13 e 32, encontrada principalmente em certos grupos étnicos. Este relato descreve um caso de doença de Heck em uma paciente de 13 anos com múltiplas lesões verrucosas localizadas em lábio superior e inferior.

UNITERMOS: Papilomavirus Humano, Doença de Heck, Coilócitos.

ABSTRACT

Heck's disease is a rare condition caused by HPV 13 and 32, found especially in certain ethnic groups. Here we report a case of Heck's disease in a 13-year-old female with multiple verrucose lesions in the upper and lower lips.

KEYWORDS: *Human Papillomavirus, Heck's Disease, Koilocytes.*

INTRODUÇÃO

O termo "doença de Heck", também conhecida como hiperplasia epitelial focal ou hiperplasia epitelial multifocal, é utilizado na literatura para designar uma condição benigna rara, diretamente relacionada com a infecção pelo HPV 13 e 32, que manifesta-se, mais freqüentemente, em crianças e adolescentes, caracterizada pelo aparecimento de múltiplas pápulas na cavidade oral em grupos étnicos específicos, como índios da América do Norte, Central e do Sul. Sua característica histopatológica principal é a presença de um epitélio hiperplásico exibindo células mitosóides, alguma coloicitose e projeções epiteliais. Essas lesões podem persistir por vários anos, não apresentando risco para transformação maligna, ou podem regredir espontaneamente, e a remoção cirúrgica destas só é realizada com finalidade estética, quando estão causando algum prejuízo funcional, ou sendo alvo de constantes traumas (1, 2, 3, 4).

APRESENTAÇÃO DO CASO

Paciente de 13 anos de idade compareceu à clínica de estomatologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS), relatando a presença de múltiplas pápulas intra-orais, assintomáticas, que a incomodavam esteticamente. Ao exame intra-oral observou-se a presença de múltiplas pápulas verrucosas, sésseis, moles, envolvendo as mucosas do lábio inferior e superior, de diâmetros variáveis, coloração semelhante à da mucosa, das quais a paciente não sabia precisar a duração, nem a sua presença em outras pessoas da família, apenas relatando ter uma descendência indígena. Diante da hipótese da doença de Heck foi realizada uma biópsia incisional, onde ao exame microscópico se observou a presença de epitélio pavimentoso estratificado hiperparceratinizado hiperplásico, exibindo tanto projeções papilares na superfície, como alongamento dos cones interpapilares, alguns lembrando "taco de golfe", além de células mitosóides e coilócitos. O tecido conjuntivo subjacente apresentava-se bem vascularizado, com leve infiltrado inflamatório mononuclear, levando à conclusão de uma hiperplasia epitelial focal.

Foi instituído tratamento com remoção das lesões que comprometiam a estética. O acompanhamento da paciente foi realizado após 6 meses e após 1 ano, não havendo recidiva das lesões removidas, nem regressão das remanescentes, ficando as mesmas sob controle.

DISCUSSÃO

Como a paciente informou ter uma descendência indígena, concorda com a maioria dos casos publicados desde 1965, que esta condição pode estar relacionada a grupos étnicos específicos (5), corroborando também com estudos em pacientes de populações indígenas da Colômbia (4) e Amazônia (3), respectivamente, onde constataram, com fre-

Recebido: 24/4/2008 – Aprovado: 28/4/2008

18-195-Doeça de Heck.pmd 327 18/12/2008, 15:42

qüência, uma história pregressa de acometimento dos pais, com 100% de positividade para o HPV 13 nos pacientes acometidos pela doença, podendo-se ainda evidenciar um possível papel da transmissão interfamiliar e da predisposição genética (6).

Ledesma-Montes et al. (2005) (1) constataram a raridade da doença após avaliar 1.000 prontuários pertencentes a um serviço de dermatologia em hospital mexicano, encontrando apenas 9 casos, com predominância no sexo feminino (78%) e com uma média da idade de 13,3 anos, estando, assim, de acordo com o caso aqui relatado. Ainda nesse estudo, os pacientes adultos referiram a presença das múltiplas lesões na infância e o desaparecimento das mesmas na vida adulta, podendo esse fato ser justificado pela imaturidade do sistema imunológico em crianças, haja vista que com a maturidade seria desenvolvida a capacidade de reconhecer e atacar as partículas virais.

Logo conclui-se que a doença de Heck é uma condição rara, benigna, de origem viral, diretamente relacionada a certos grupos étnicos, que requer tratamento apenas em casos restritos, tornando-se de extrema importância o seu conhecimento, já que o Brasil é um país que abriga muitas tribos indígenas.



Figura 1 – Presença de múltiplas pápulas verrucosas na mucosa interna de lábio inferior e comissura labial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Ledesma-Montes C, Veja-Memige E, Garcés-Ortíz M, Cardiel-Nieves M, Juarez-Luna C. Hiperplasia multifocal Del epitélio. Reporte de nueve casos. Med Oral Patol Oral Cir Bucal 2005; 10: 394-401.
2. Durso BC, Pinto, JMV, Jorge Júnior J, Almeida OP. Extensive Focal Epithelial Hyperplasia: Case Report. J Can Dent Assoc 2005; 71(10): 769-71.
3. Borborema-Santos CM, Castro MM, Santos PJB, Talhari S, Astolfi-Filho S. Oral Focal Epithelial Hyperplasia: Report of five cases. Braz Dent J 2006; 17(1): 79-82.
4. Cuberos V, Perez J, Lopez CJ, Castro F, Gonzalez LV, Correa LA et al. Molecular and serological evidence of the epidemiological association of HPV 13 with focal epithelial hyperplasia: A case-control study. Journal of Clinical Virology 2006; 37: 21-26.
5. Martins WD, Lima, AAS, Vieira S. Focal epithelial hyperplasia (Heck´s disease): report of a case in a girl of Brazilian Indian descent. International Journal of Paediatric Dentistry 2006; 16: 65-68.
6. González LV, Gaviria AM, Sanclemente G, Rady P, Tyring SK, Carlos R et al. Clinical histopathological and virological findings in patients with focal epithelial hyperplasia from Colombia. International Journal of Dermatology 2005; 44: 274-279.

18-195-Doeça de Heck.pmd 328 18/12/2008, 15:42